

# Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração  
RUA INFANTE D. HENRIQUE  
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Pereira da Silva Correia  
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão  
TIPOGRAFIA MARINHO  
Telefone 123 — BARCELOS

## O significado da Procissão de domingo

Vai realizar-se no proximo Domingo, nesta cidade, a magestosa procissão do Senhor dos Passos que, não temos duvida em afirma-lo previamente, manterá e honrará as tradições barcelenses, no que se refere a observancia da liturgica catolica.

Barcelos soube sempre imprimir á procissão do Senhor dos Passos e á todos os actos do culto externo que pratica: religiosidade, grandesa, imponencia, brilhantismo — aquelas grandesa, imponencia, brilhantismo que cabem no rigor liturgico.

Assim, a procissão do proximo Domingo será, como manifestação de piedade e acto de penitencia, a reprodução figurada, tão fiel quanto possível, dos passos que recordam o ultimo dia da vida de Jesus Cristo sobre a terra.

No «figurado» que se incorpora na procissão, cada «anginho» representará uma figura que lembre, á face da narrativa dos factos consumados ha 1907 anos em Jerusalem, o martirio sangrento de Jesus Cristo.

Ha oito anos que nesta terra não se realisava a Procissão do Senhor dos Passos, talvez por que nem todos se achavam com coragem de promover a sua realisação, receosos de não lhes poderem garantir, previamente, o rigor liturgico, a imponencia, magestade e belesa, que tem vindo a rodea-la desde sempre.

Foram meia duzia de novos, elementos da mocidade da Acção Catolica, briosamente disciplinados e obedientes aos principios religiosos, que voluntariamente tomaram sobre si mesmos o encargo de reunir fundos e meios que podessem garantir, de inicio, imponencia ao acto.

Animou-os certamente ainda a exortação da última Pastoral Colectiva do Venerando Episcopado Portuguez, na parte em que se salienta, na hora presente, necessidade de todos os crentes fazerem penitencia, de todas as almas boas se voltarem para Deus e supplicar-Lhe, de coração constricto, a Paz para o mundo em guerra.

E que melhor ensejo haverá para a meditação e para a supplica, do que aquele em que diante dos nossos olhos passa Jesus Cristo a caminho do Calvário, vergado ao peso da Cruz, chagado, olhando-nos com amor e piedade?

Honra a essa meia duzia de novos que despertou Barcelos para este acto de piedade e de penitencia!

Atravessam os estados da Europa, da Asia e da Africa — o mundo quasi todo! — uma crise aguda provocada pela Guerra quasi mundial, cuja devastação e efeitos morais, económicos e politicos, todos estamos ainda muito longe de poder avaliar e atingir. Apenas sabemos que se batalha, que se destroe, que se sacrificam vidas, haveres e lares, que se arrazam cidades, que se afundam navios, que nada escapa á furia da Guerra!

Portugal, graças a Deus, vive em Paz, gosa de Paz, trabalha em Paz. Não sentem os portuguezes a guerra em território seu, e para longe de nós ela esteja...

E deveremos este nosso socêgo só-

## Senhor dos Passos



Esta admiravel imagem do Senhor dos Passos, que tem o seu camarim no templo do Bom Jesus da Cruz, foi feita em Roma no ano de 1875 pelo escultor Giusepe Berardi. O seu alto valor escultural impressiona os conheedores da arte, afirmando-se que do mesmo autor só existe uma outra imagem

Sabado proximo, quando a Noite vestir de luto a nossa Terra — Barcelos — e na escuridão brilharem as luses que pelos crentes forem acesas para alumiar as ruas, desfilará a Procissão do Senhor dos Passos, longa fila de trajes negros a destacar pela luz a coar-se na brancura do papel que reveste a chama viva, imagem da Fé que movimenta o cortejo longo, silencioso, em recolhimento do espirito cristão.

No andar, oculta aos olhares dos que se comprimem para reverencial-a, caminha a formosa Imagem, levada com a maior devoção, á sua passagem ajoelhando-se todos, adoração bem sentida e que domina irresistivelmente.

Os sinos doam, compassadamente, sons lugubres espalham-se pela escuridão da noite, levando ao longe e ao perto o anunciar da tragedia que foi o caminho do Calvário.

O Povo ajoelha, comove-se, resa, e no seu coração ecoa vibrante os lamentos dos que acompanharam Jesus na caminhada para o Golgota.

Apagam-se as luzes, o negrume desfaz as longas filas de chamas vestidas de papel muito branco, o recolhimento absorveu a intensidade da vida cristã que vibrou em Barcelos.

Horas depois, reorganisa-se a Procissão para acompanharem o Senhor dos Passos á sua Igreja, onde os anos passam a indicar aos fieis que no Templo está para adoração o Filho de Deus na fase dolorosa da sua Vida.

Modelada com arte mas tambem com toda a Alma, o escultor abriu sulcos e deu exuberancia a detalhes que formaram a magestosa e impressionante Imagem que vemos caminhar, envolta na mais profunda e comovente adoração.

Tudo nela tem expressão. ha um sopro de vida a animal-a, parece que nossos olhos se prendem e demoram, a contagiar-se da amargura infinita que se vê no seu olhar de sofrimento mas de resignação.

Os sinos continuam a dobrar lugubrememente, o Povo ajoelha reverente, e o Senhor dos Passos, vergado ao peso da sua Cruz, esgotado pela tortura de tantas horas, caminha para o Calvário onde vai morrer, legando ao Mundo uma doutrina que é a belesa maxima do Bem e da Moral.

mente á acção dos Homens que nesta hora governam e dirigem Portugal?

... Reatadas oficialmente as relações de Portugal com Deus, estreitadas assim as relações da nossa Pátria com o Pai Eterno, não poderemos crer que Deus nos olha como amigos Seus?..

Que Portugal inteiro, desde o mais humilde cabaneiro ao mais altamente cotado dos seus filhos não deixe, nesta hora para todos tão incerta, de pedir e supplicar ao Altissimo a graça de manter na Paz a Nação Portuguesa...

A procissão do Senhor dos Passos,

no proximo Domingo, lembrará a todos que só Deus é o Rei da Paz, da Harmonia entre as Nações, Rei Supremo da Humanidade.

Peçamos ao Divino Mestre, na Sua passagem pelas ruas da nossa terra, e a Sua Mãe Santissima que O acompanha no Seu caminhar amargurado, n uitas Graças para a Nação Portuguesa.

Assim se terá dado satisfação á exortação formulada pelo Venerando Episcopado Portuguez, na sua ultima Pastoral Colectiva.

M. S.

## As solenidades religiosas de sábado e domingo

Com a realização da procissão do Senhor dos Passos dos próximos sábado e domingo, Barcelos reata uma das suas mais antigas tradições.

Conforme aqui temos dito, e nunca é demais repeti-lo, a hora dolorosa e incerta que o Mundo vive presta-se mais do que qualquer outra a estas manifestações de penitência e fé.

O panorama do Mundo actual é o resultado, sempre fatal e certo, dos homens e das nações terem fugido á prática das doutrinas cristãs.

Reconhecer o erro e contribuir para que Cristo volte a reinar entre os povos é o único caminho capaz de levar de novo a Humanidade sofredora a porto seguro.

Em Portugal, Nação Fidelissima, este movimento religioso, verdadeiro e único movimento pró-Paz, começa a desenhar-se e a sentir-se de lés a lés.

Não admira que assim seja e oxalá que tão santa cruzada dia a dia mais se avolume e todos os portuguezes, absolutamente todos, voltem novamente como nos tempos aureos da nossa história Pátria a ter como guia a sagrada trilogia: Deus, Pátria e Família.

As procissões de sábado e domingo serão feitas com todo o rigor liturgico e na de domingo, como já noticiamos, tomam parte as entidades máximas, eclesiásticas e civis, da Província, do Distrito e da nossa terra.

Veremos, pois, nessa imponente e majestosa procissão, a união dos poderes espiritual e temporal da Terra em homenagem ao Rei dos Reis e tal facto servirá também para lembrar o que nos diz sempre com os seus feitos de assombro, a gloriosa história da nossa Pátria — Portugal foi sempre cristão.

## Irmandade do Senhor Bom Jesus da Cruz

### CONVITE

A Mesa desta Irmandade tem a honra de convidar todos os Irmãos a incorporarem-se nas Procissões, que se realizam nos próximos dias 22 e 23, respectivamente, ás 20,30 e 15,30 horas, bem como a tomaram parte nas demais solenidades religiosas.

A Procissão nocturna, sairá do Templo do Senhor da Cruz para a Colegiada, sendo conduzida a Imagem do SENHOR DOS PASSOS, que figurará na magestosa Procissão de domingo, a qual será presidida por Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup>, o Senhor Arcebispo Primaz.

Barcelos, 19 de Março de 1941.

O Provedor:

Dr. Adélio Marinho

## Cartilha do Corporativismo

23

## A defesa do trabalho nacional

Pela primeira vez, entre nós, o Estado Corporativo encarou a concorrência de estrangeiros, prejudicial aos interesses dos trabalhadores portugueses.

Não se legitima que, havendo portugueses desempregados, se dê trabalho a estrangeiros, a não ser quando, entre os nacionais, se torne impossível encontrar as pessoas competentes de que as empresas necessitam.

Essa excepção fica aberta, pois, de contrário, em muitos casos aconteceria vê-se entravado o progresso técnico por faltarem os elementos especializados indispensáveis à montagem ou à exploração temporária de determinadas instalações.

Não se procura dificultar a vida aos estrangeiros. Apenas se pretende evitar que tirem o lugar aos portugueses e que venham complicar o problema do desemprego.

Enquanto se verificar a existência de desempregados, não poderão as empresas que exerçam a sua actividade em território nacional admitir ao seu serviço empregados estrangeiros a não ser mediante autorização, concedida, em face de motivo fundamentado, pelo Sub-Secretário de Estado das Corporações.

E' isto o que determina um bom senso elementar e o que exige a justa defesa do trabalho português.

**HC E HC (ESPECIAL)**

O melhor adubo para batata. Formulas especiais da

**CASA COELHO GONÇALVES**

## D. Afonso XIII

Por alma de Sua Magestade D. Afonso XIII, Ex-Rei de Espanha, foi na sexta-feira, 14, celebrada uma missa de Requiem, seguida de Responso na igreja de Santo António, pelos Rev.ºs Frades Capuchinhos.

A estas cerimónias, promovidas pela colónia espanhola de Barcelos, assistiram as autoridades locais e numerosas pessoas.

A colónia era presidida pelo Chefe local da Falange Espanhola, o nosso amigo sr. D. Vicente Mahiques Senti, que no final recebeu no adro, os cumprimentos da assistência, sendo acompanhado pelo Rev.º Superior dos Frades Capuchinhos Frey Evangelista.

No arco cruzeiro viam-se as Bandeiras de Portugal e da Espanha, esta com crepes.

## SOCIEDADE

## Aniversários

## Fazem anos:

Hoje—o sr. Cónego Prior Joaquim Alexandre Gaiolas.

Amanhã—a menina Lídia Pacheco Fernandes Rodrigues.

Domingo—a sr.ª D. Lúcia Duarte Azevedo Miranda e os srs. Manuel Júlio de Lima Tôres e Eduardo Henrique dos Santos Vale.

Segunda feira — as srs.ªs D. Júlia Novais e D. Maria Domingas Beleza de Almeida Ferraz Moreira e o sr. Miguel de Matos Graça.

Terça-feira—a sr.ª D. Maria Estela Maciel Vieira de Castro.

Quarta-feira—o sr. José Perestrelo Marinho Pereira de Araújo Mendanha Morais Campêlo.

## Meio a sério

Com ausencia no «Noticias de Barcelos» das minhas letras e tretas nem o leitor ganhou e nem eu perdi.

A medicina atirou-me, consciente, para a cirurgia e inhabilitou-me por trez meses a rabiscar esta secção.

No acto operatorio eu pedi, ao operador, porque «na regra de pedir ninguém perdeu»:

—Excelencia, tenho 69 feitos e quero chegar a Barcelos, mais nôvo. Aqui estou!

Agradeço á ex.ª redacção deste periodico as palavras que diziam respeito do bom resultado da minha operação.

Depois de estabelecida a paz da grande guerra, o meu amigo J. Duarte, atirou-me para a Alemanha onde permaneci noventa dias, para tratar de assuntos que se relacionavam com a montagem da «Fabrica Barcelense».

Coligi, então, uma notas que nunca trouxe a lume e que agora, aproveito o ensejo de encaixar nesta secção, sem o caracter de viagens maravilhosas.

\* \* \*

Quando caímos pela primeira vez num país em que impéra uma raça diferente daquela a que pertencemos e começamos a vaguear pelas ruas, pelas avenidas, pelas praças; quando nós entramos nas suas habitações, nos seus restaurantes, nos seus hotéis; quando nos detemos diante de uma montra, parámos em frente de um templo; quando nos confundimos entre os frequentadores de um mercado ou numa casa de espectáculos, isto a poucas horas de termos transposto as fronteiras da nossa Patria, ouvindo uma língua diferente, o observador, como nós, fica como que atónico.

O que nos choca, sobremaneira, são os usos ou costumes, filhos de uma outra raça, educada e instruída diferentemente, agindo num meio diferente daquele em que fomos nados e criados.

Aquí, absolutamente, ninguém anda descalço e, logo de manhã cedo, quasi

tudo o alemão que se préza, por suas proprias mãos, tem o cuidado de limpar, de lustrar as suas bo as ou sapatos. Só por excepção sai alguém de casa com o calçado sujo.

E verificamos nós que engraxadores é praga que não existe por aquí. Temos percorrido varias cidades e de diversas regiões e só descobrimos dous: um na monumental estação de Leipzig e outro num recanto da cathedral de Colonia. Se os des... infelizes engraxates não têm outro adjectivo de vida, parecem-nos que morrem de fome de vespera em vez de ser no dia seguinte, por carencia de freguesia.

Entre os muitos sintômas de uma razoavel organização social é de se não vêr, mesmo nos arredores das cidades e até nos recantos mais humildes do campo, esses tóscos, esses miseraveis pardieiros, que tão mal dizem do progresso, por exemplo, em cidades como Lisboa, Rio de Janeiro e Londres.

Conhecemos, com alguma experiência, civilizações modernas cuja preocupação é a de convergir o progresso nas capitais, em edificios de vulto, em avenidas pomposas, lindamente arborizadas e profusamente iluminadas, em detrimento, em menosprezo, em flagrante contraste com o que está arredado ou afastado das vilas ou cidades.

Os funcionários do Estado, na Alemanha, em muitas partes, residem em bairros próprios.

Os operários, a gente humilde, mesmo nas águas furtadas, possuem o serviço sanitário e raríssima é a habitação em que não se vejam alvinitentes as cortinas brancas.

Depasseio á avoenga cidade universitária de Bonn fomos a uma romaria reparando nesta singular prática. A grande massa deromeiros, que se encaminhava para o arraial, fazia-o pelo lado direito e a que regressava, pelo nosso lado esquerdo, facilitando a marcha.

(Continua)

A. Soucaux

## Há milho suficiente para o reabastecimento da população

## NOTA OFICIOSA

O Ministro da Economia pôs á disposição do Govêrno Civil de Braga as quantidades de milho colonial que fôsem necessárias para suprir a falta deste cereal ou evitar a tendência para a sua alta nos concelhos em que tal se manifestasse.

Nesta conformidade foi pelo Govêrno Civil solicitada a remessa de alguns vagons desse cereal para alguns concelhos do distrito de Braga.

Assegura-se todavia que existe cereal suficiente para completo reabastecimento da população.

## Ourivesaria e Relojoaria Silva

RUA D. ANTONIO BARROSO

Tel. 53—BARCELOS

Jóias, Ouro, Pratas artisticas e Relogios das melhores marcas.

Lindos presentes para aniversarios, baptisados e casamentos.

Compra e vende aos melhores preços.

Oficina para concertos em relógios, Ouro e Prata.

## CINEMA GIL VICENTE

## A MALDIÇÃO DA INDIA

O filme da grandeza perfeita! Foi assim que a crítica classificou esta extraordinária super-realização.

Foi considerado o filme n.º 1 do ano.

Ao vê-lo chega-se a ter a ilusão do contacto com a realidade. Filme duma poderosa sugestão dramática, cerrado, vivo, denso de interesse, fulgurante de movimento e desenhado com sóbrio carácter.

Os interpretes principais são Myrna Loy, Tyrone Power e George Brent.

Um filme que custou milhões e só os americanos, com os seus enormes recursos financeiros, o podiam realizar.

Complementos interessantíssimos

—Devido á categoria deste filme e que uma só sessão não podia conter todas as pessoas que desejarão vêr o que é um ciclone brutal e devastador, a *matinée* começará ás 14 horas, terminando antes da saída da magestosa Procissão dos Passos que se realiza também no próximo domingo.

## Doentes

Encontram-se doentes as srs.ªs D. Maria da Glória Brochado Pedras, nossa distinta colaboradora e D. Maria Luiza Vasconcelos Pinheiro, gentil filha do nosso amigo sr. Luiz Fernandes Pinheiro.

—Fazemos votos pelós seus rápidos restabelecimentos.

## Notas de Lisboa

10 DE MARÇO

Na primeira reunião da Comissão Nacional de Socorros ás vítimas do ciclone, deliberou esta Comissão pedir a tódas as autoridades administrativas ou eclesiásticas, e ainda a pessoas particulares, uma relação daquelas vítimas.

Quem leu, nos jornais, o modo como tem de ser feita essa relação—modo indicado pela mesma Comissão—viu que os socorros se hão-de distribuir equitativamente pelas famílias e pelas famílias que tudo perderam no ciclone, e que não podem por suas forças reaver o perdido. Viu ainda, que, no caso de haver famílias a quem morreram os chefes, ou só algum deles, no dito ciclone, os órfãos serão entregues aos parentes, ou aos vizinhos, que, mediante subsídio, possam educá-los, de harmonia com a sua condição social, e com os mesteres mais correntes na região.

Ora, daqui se pode tirar um lição, acêrca do critério de assistência social no Estado Novo. Não se dá assistência á toa, nem por mera consideração individual, ou tendo por norte só o assistir ao individuo sem trabalho ou pão:—conforme o caso exemplificativo das vítimas do ciclone, é a família que se procura em primeiro lugar, tanto para a ajudar, quando o precise, como para lhe fazer ver que ela é obrigada a assistir-se a si mesma, e a prevenir o seu futuro. Assim, com a protecção do Estado, se lhe estimula o espirito de previdência. E a família, para os deveres de assistência, não é só o pai, a mãe e os filhos, senão também os parentes, pelos laços do sangue. Pelos laços da solidariedade social, e da caridade, ainda a vizinhança, é obrigada aos mesmos deveres, embora só moralmente.

Eis o teor da assistência social do Estado Novo—teor que ao mesmo tempo disciplina a caridade individual, e a torna mais fecunda, com a orientação de cima.

Precisamos de desenvolver a nossa indústria—de reorganizar umas indústrias, e de criar outras, de reconhecida exequibilidade económica. Precisamos de saber valorizar as nossas matérias primas, e de evitar a importação de outras, como de produtos industriais, que nos saem muito caros, com as circunstâncias derivadas da guerra europeia. E precisamos de dar trabalho e pão ao acréscimo da população portuguesa—e esse trabalho, e esse pão, só o podemos dar aos novos braços, empregando-os em novas indústrias.

Tudo o que se importa, traz dinheiro para o Estado; mas, nas actuais circunstâncias, vem muito caro, e caro torna o consumo, ou a vida de todos nós. Além disso, cresce a população, e é necessário que o acréscimo viva do seu trabalho. É a preocupação da vida, como em tempos anunciou Salazar, prevendo a situação difícil dos nossos dias; e o Estado, que não explora a miséria dos súditos, pensa nas necessidades da Nação, seguindo a regra a que nos obrigam as circunstâncias—a regra de nos bastarmos a nós mesmos, mediante o nosso trabalho, mais activo, e mais perfeito, e mais rendoso.

São estas as razões duma informação, recentemente publicada nos jornais, e emanada do Ministério da Economia—a qual informação nos dizia que um decreto do mesmo Ministério autorizava o Ministro a mandar proceder, no País ou no estrangeiro, a inquéritos, estudos técnicos, e a ensaios de matérias primas—com o fim de se reorganizar e desenvolver a nossa indústria.

Precisamos de modificar muita indústria, ou de pô-la em dia com o progresso da técnica. A indústria moderna é empresa séria e complicada, e a nossa, sem orientação de cima, não está ainda á altura de satisfazer o interesse geral.

A. da F.

**Orfeon Académico de Coimbra**

Foi de veras entusiasta a visita a Barcelos do Orfeon Académico de Coimbra.

A sua chegada teve a animação da Academia de Barcelos, estando concentrados á entrada da cidade grande numero de estudantes, rodeando a comissão de recepção, gentilíssimas senhoras, Corporações de Bombeiros de Barcelos e Barcelinhos, diversas Agremiações e muito Povo que desejou associar-se á manifestação.

Organizado o cortejo, este desfilou pelas ruas da cidade, sempre em vibrantes aclamações, sendo cobertos de flores que mãos de gentis senhoras desfolharam. Foi muito impressionante.

Dirigiram-se ao Edifício da Camara Municipal, onde foram saudados pelo Ex.<sup>mo</sup> Sr. Presidente da Camara, pronunciando Sua Ex.<sup>a</sup> um formoso discurso; agradeceu-lhe o Presidente da Academia, Sr. Dr. Antunes Lemos, num improvisado cheio de sentimento.

A' noite, no Gil Vicente, realisou-se o espectáculo que tinha sido profusamente anunciado, e que chamou ao Teatro uma enchente desusada; milagre que fez o Orfeon.

A apresentação foi feita pelo Sr. Dr. Lima Torres em frases bem sentidas, recordando os seus tempos e a mocidade que as capas cobriam, quais mantos de andorinhas a esvoaçarem pelo ceu de Barcelos.

Em breves frases agradeceu em nome da Academia o Sr. Dr. Ramiro Valadão.

Entre o negrume das capas destacava-se o grupo graciosissimo das Madrinhas do Orfeon, as ex.<sup>mas</sup> D. Maria Brochado Monteiro Pedras, D. Maria da Gloria Vieira Duarte, D. Maria Calheiros Fernanda da Silva e D. Maria Manuela Lima Torres.

O programa musical foi cumprido magistralmente, dando a prova da competencia da Direcção artistica do Sr. Dr. Raposo Marques.

Foi impecavel a sua execução.

Os numeros de Variedades foram muito originaes, despertando a gargalhada muitas das suas manifestações comicas, embora na essencia elas fossem cultivo da Arte.

O Teatro esteve cheio, como já dissemos, e não se cançou de aplaudir calorosamente.

Deixou saudades o Orfeon Académico de Coimbra.

**Rev.<sup>mo</sup> Prior de Barcelos**

Chegou a Barcelos a noticia, anciosamente esperada, da operação a que foi submetido o Rev.<sup>mo</sup> Sr. Padre Joaquim Gaiolas, zeloso Paroco de Barcelos e muito illustre Conego.

Foi operador o distintissimo cirurgião de Lisboa, Dr. Armando Luzes que se tem notabilizado pelos mais modernos processos operatorios.

As noticias do doente são as melhores possivel, o que é motivo de contentamento para todos os Paroquianos.

Da nossa parte um grande abraço e o desejo profundo do seu regresso breve e completamente bom.

**DR. MIGUEL FONSECA**

Foi extraordinariamente concorrida a Missa que se celebrou no dia 18 do corrente, na Igreja do Bom Jesus da Cruz, a comemorar o 1.º aniversario do falecimento do Sr. Dr. Miguel Fonseca.

Encheu-se de Povo o lindo templo, e não o esqueceram a Corporação dos Bombeiros de Barcelos, a Casa de Santa Maria, o Recolhimento do Menino Deus e muitas agremiações catolicas.

Foi celebrante o Rev.<sup>mo</sup> Sr. Padre Manuel Esteves.

**POMICULTURA**

A actual crise agricola aumentou a concorrência nos mercados que teve, como consequência, uma maior exigência da qualidade do produto, por parte do comprador.

Produtos de má qualidade, que antigamente eram vendáveis a preços compensadores, hoje quasi que não encontram mercado.

Assim, a concorrência está conduzindo, como meio de luta, ao melhoramento dos géneros agricolas.

E, a exigência da qualidade torna-se já visível nos mercados internos; nos externos, onde a concorrência commercial é maior e o bom gosto do consumidor está muito mais educado, os produtos menos cotados não são vendáveis, mesmo a preços inferiores aos do custo da produção, acrescidos de transportes, direitos e outras despesas.

Tudo indica que devemos aproveitar a crise, neste momento de sacrificios, e, organizarmos a produção agricola, abandonando explorações sem futuro e melhorando outras.

*Está neste caso a produção fruticola, que deve ser melhorada por uma racional escolha de plantas; terreno e sua localização, plantação, podas, adubações e tratamentos contra as doenças inimigas das árvores.*

Como todos sabem podemos considerar ainda péssima a nossa cultura fruticola regional e daí resolvi escrever alguns conselhos sobre tratamentos de árvores de fruto conforme julgamos oportuno e de acordo com as maiores deficiências notadas.

Assim, acreditaremos as nossas frutas, criando uma fonte de riqueza que pode vir a ser das mais importantes.

**DOENÇAS**

Os pomares, podem ser prejudicados por agentes de diferente natureza.

Determinadas doenças dos pomares tem a sua origem no terreno, quando este é excessivamente húmido ou sêco, quando é muito pobre em potássio, fosforo, azote, etc., ou quando é demasiadamente calcáreo, argiloso ou arenoso; a seca, o vento, as geadas, a chuva e a saraiva, podem tambem causar perturbações na saúde das árvores.

Existem também as doenças, devidas a pequeninos seres (bactérias, algas, fungos, etc.) que só se vêem com o auxilio de microscópio, mas dão origem a manchas, tumores e feridas que podem ver se a olho nú.

Alem das doenças devidas ao terreno e a agentes vegetais, as arvores de fruto ainda sofrem prejuizos causados por bichos vários, lagartas, môscas, pulgões, piólhos, cochomilhas ou lapas, formigas etc.

**TRATAMENTOS**

Os tratamentos contra as pragas que atacam as fruteiras nem são complicados nem ficam caros e todos os que os fixerem verão as vantagens que obtem.

Há tratamentos de inverno, (árvores sem fôlhas) e tratamentos de verão.

Nos tratamentos de inverno há 3 caldas que dão esplendidos resultados tanto sob o ponto de vista fúngicida como insecticida. São as Sulfocálcicas, cupro-oleosas e Sulfo-oleosas.

A calda mais conhecida é a sulfocálcica, que se pode fabricar em casa, mas, como poderá causar confusão para a maioria dos interessados o explicar aqui a sua maneira de preparar eu da melhor vontade posso esclarecer a todos que se me dirigirem pessoalmente, mesmo para quaisquer outra duvida suscitada dos artigos que aqui escrevo.

A calda cupro-oleosa é a mistura da calda bordalesa com emulsão de oleo na seguinte proporção:

- Calda bordalesa 100 litros
- Emulsão de oleo 2 "

A calda sulfo-oleosa compõe-se de enxofre líquido e emulsão de oleo nas seguintes quantidades:

- Agua 100 litros
- Enxofre líquido 5 litros
- Emulsão de oleo 2 "

A emulsão de oleo, tanto nesta calda como na cupro-oleosa, deve ser dissolvida em pouca água quente. Estas caldas devem ser applicadas quando as árvores não têm fôlhas.

Claro que só se applica uma calda

Continua na 4.ª página

**A' Boa Paz**

**Os Trez Flagelos da Humanidade**

E' possivel que nem todos os meus leitores tenham á mão de semear os jornais diários, para se informarem do que vai pelo mundo de Cristo, transformado pelos homens num vale de lágrimas e de sangue... Neste caso, abdico do espaço que me está reservado para as banalidades do costume, dando a prioridade á presente e muito interessante estatística:

«VICHY, 12.—Chegou o tempo das vacas magras. Outrora, em 1938, nas eras quasi fabulosas da prosperidade relativa, destruíram os Estados Unidos 2.000.000 de toneladas de milho e outras tantas de trigo. A Califórnia deitava ao mar o terço da fruta, o Egipto queimava metade do seu algodão. Em Chicago deitavam-se ao fogo crematório 6.200.000 porcos, em Los Angeles deita-se mensalmente fora 200.000 litros de leite e abateram-se 400.000 vacas para reduzir a produção de leite em 15%.

Em 1934 os Estados Unidos abandonavam a cultura de 18.400.000 hectares, indemnizando os agricultores com 12 biliões de francos. De 1931 a 1936 o Brasil destruiu 37 milhões de sacos de café de 60 quilos cada. Entretanto em Cuba pedia-se aos produtores que não produzissem mais que 3 milhões de toneladas de açucar.

E há apenas algum tempo que em França os pescadores atiravam o peixe ao mar se os preços não fossem remuneradores. Em Nice acabava-se com o azeite de oliveira, pois o camponês não procedia á apanha da azeitona por não ser remuneradora».

Eis aqui o castigo de Deus contra as ambições e maldade dos homens!...

Ontem, a abundancia, a paz, a felicidade; hoje, a fome a peste e a guerra devastando a Europa e assolando o Mundo!...

Do jornal «A Ordem», do Pôrto, transcrevo com muito prazer e a respectiva vénia, esta noticia fenomenal, cujo autor da numerosa próle bem merece de Deus e da sua e nossa Pátria. Ponham aqui os olhos os partidários do filho unico:

«Em Angola vive um português de 66 anos pai de 30 filhos e avô de 84 netos».

Aquela martirisada Espanha continua a ser flagelada por uma série de grandes catástrofes que enlutam esta sacrificada Nação!...

A' semelhança de Moisés, o conductor do povo de Israel, levantemos nós, portugueses, as mãos e os olhos para o Alto, a-fim-de suspender o gládio da justiça divina, com o qual Deus vem castigando as Nações e os homens que se divorciaram da Sua Lei.

Sejam breves... E' com este titulo que o Rev.<sup>o</sup> Benevento e grande orador sagrado, que todos nós conhecemos, aconselha, em o jornal «A Ordem», para que os seus colegas sejam breves nos sermões e conferências.

Para justificar a sua opinião cita este passo do nosso P.<sup>o</sup> A. Vieira:

Prêgando em italiano, diante da rainha de Suecia, disse «Fez-se silêncio no céu por espaço de meia hora para se ouvirem as vozes da terra: Eu farei por não exceder a meia, nem ainda o quasi».

(VII, 133).

MONS. B.

E por hoje basta. Até á semana.

M.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

**H. C. COELHO GONÇALVES**  
**Secção Agricola**

Adubos químicos e químico orgânicos para batata

**ADUBOS ELEMENTARES:**

Cal azotada; Fosfato Tomaz; Nitrato de sódio; Sulfato de amónio; Superfosfato; Sulfato e cloreto de potassa.

**NITROPHOSKAS (Adubos concentrados):**

Nitrophoska IG-A; Nitrophoska IG-B e Nitrophoska IG-C; Azotophoscal I G; Urecal IG e Nitrato de cal IG

**BATATA PARA SEMENTE**

**MÁQUINAS AGRICOLAS:**

Arados, Semeadores e Sachadores da conhecida marca FONTES.

Pulverisadores sistema GOBET. Tubo de borracha e canas para sulfatar.

**SULFATO DE COBRE E ENXOFRE**

Preferam sempre para adubação de batata os adubos **HC** e **HC (ESPECIAL)**

FALECIMENTOS

Dr. Hernani Barreto

No Hospital da Misericórdia do Pôrto, faleceu no último domingo, vítima dum triste e lamentavel desastre de automovel ocorrido na estrada nacional Porto-Lisboa, próximo da Vila da Feira, o nosso amigo sr. Dr. Hernani Pastor Barreto, solteiro, de 34 anos de idade.

O extinto, licenciado em Farmácia pela Universidade do Pôrto, exercia os cargos de director da Farmácia do Hospital de S. Marcos e de director do Sindicato Nacional dos Farmacêuticos de Braga e era também sócio da Casa da Imprensa e do Livro da cidade do Pôrto.

Era filho do nosso amigo sr. António José Martins Barreto, estimado farmacêutico na Trofa, irmão das sr.ªs D. Flavia, D. Hermengarda e D. Noemia Pastor Barreto e primo dos nossos amigos srs. Antero José Barreto de Faria, distinto farmacêutico químico e José Barreto de Faria considerado director do importante Laboratório Unitas de Lisboa.

Cavalheiro extremamente simpático, o saudoso Dr. Hernani Barreto contava grandes amizades na nossa terra e nas cidades de Braga e Pôrto onde era muito conhecido e estimado.

Na tarde de terça-feira o seu cadáver foi trasladado num pronto-socorro dos Bombeiros de Barcelinhos do Hospital da Misericórdia do Pôrto para a igreja de Barcelinhos onde teve responso e daí realizou-se o funeral para o cemitério paroquial da mesma freguesia, ficando sepultado em jazigo de família.

Não se organizaram turnos e a chave do caixão conduziu-a o sr. Dr. Geraldes de Brito, Presidente do Sindicato dos Farmacêuticos de Braga.

A-pesar-de não ter havido convites, no funeral incorporaram-se centenas de pessoas de elevadas categorias sociais de Barcelos, Braga, Pôrto e doutras terras.

O Hospital de S. Marcos de Braga fez-se representar pelo Provedor e membros da Mesa, capelão, médicos, Irmãs Hospitalaeras, enfermeiros e pessoal menor de ambos os sexos. Outras pessoas de representação social de Braga —professores do liceu, advogados, médicos etc., também tomaram parte no enterro.

O caixão, transportado num pronto-socorro dos Bombeiros de Barcelinhos, foi ladeado pelo pessoal menor feminino do Hospital de S. Marcos e da porta do cemitério á capela conduzido aos ombros pelo pessoal menor masculino do mesmo Hospital.

Na capela do cemitério um grupo de senhoras de Barcelinhos e Barcelos rezou um terço.

O seu funeral constituiu uma comovente manifestação fúnebre sendo muitas as pessoas que choravam a perda do bondoso Dr. Hernani.

Os Bombeiros de Barcelos também se representaram com um piquete num dos seus pronto-socorros

—«Notícias de Barcelos» envia a toda a família enlutada as suas mais sentidas condolências.

Em Barcelinhos faleceu, com a idade de 53 anos, a sr.ª Ana da Costa Carvalho, viuva, filha do nosso amigo sr. Manuel da Costa Carvalho, proprietário e irmã dos também nossos amigos srs. António, Francisco e José da Costa Carvalho, proprietários.

O seu funeral foi muito concorrido. Conduziu a chave da urna o sr. Francisco da Costa Carvalho e organizou-se um único turno pelos srs. António e José da Costa Carvalho, Manuel Barros, Albino Miranda, Jão Monteiro e Domingos Gonçalves.

A urna foi conduzida na carreta dos Bombeiros V. de Barcelinhos.

—Os nossos sentidos pésames á familia enlutada.

Procissão dos Passos Secção desportiva

Gil Vicente

A nova direcção do popular club barcelense encontra-se animada do maior dos entusiasmos a-fim-de conseguir o completo ressurgimento do mais importante club da nossa terra.

Espera poder realizar muito em breve, no campo da Granja, sensacionais desafios de futebol para o que anda em negociações com diversos clubs.

Com o fim de angariar receitas para salvar o Gil Vicente da critica situação financeira em que se encontra tenciona realizar outras festas desportivas.

Para levar avante tais intentos conta com a ajuda e auxilio dos seus associados. Dentro de breves dias será posta em cobrança a mensalidade de Março. E' de esperar que tenha um bom acolhimento por parte de todos os associados.

Campeonato da II Divisão

Em disputa do campeonato distrital da II Divisão, no passado domingo, realizou-se no campo da Granja, um encontro de foot-ball entre o Operário F. C. desta cidade e o Moreirense Sport Club, de Moreira de Cónegos.

Do desafio saiu vencedor o Moreirense pelo expressivo resultado de 8-2.

O grupo visitante veio acompanhado de elevado número de adeptos.

X.

PELO CONCELHO

Macieira

Março 8

Realizou se nesta freguesia nos dias 23, 24 e 25 de Fevereiro de 1941 a devoção das XL Horas em reparação das ofensas que naqueles dias são feitas a N. Senhor, juntamente com o tríduo do S. C. de Jesus.

Durante estes dias todas as juventudes assistiram com os seus uniformes aos actos realizados na Igreja. Foi cantada pelas juventudes a missa de Botarro, só para vozes, em honra de S. Guilherme com acompanhamento a armonio á responsabilidade de João Vilar de Miranda, de Vila Cova.

As práticas foram feitas pelo Rev.º Fr. Francisco Portela da O. F. M. em Leixões, que muito agradeou.

Esta festa terminou com uma linda procissão eucarística, em que tomaram parte todas as juventudes. Forte comoção de alegria atravessava o nosso coração quando nossos olhos tinham a dita de ver tantos homens, todos os que estavam na Igreja, que eram muitos, seguirem na procissão encarástica, com tanto respeito, com tanta devoção, a pedirem e receberem as benções do Senhor! Apenas umas palermas (eram mulheres, embora poucas e estrangeiras) ficaram junto da Igreja, e não quiseram acompanhar o Jesus Ostia.

—O edificio-séde da Casa do Povo, acha-se concluído.

Pensa-se muito numa festa grande quando se fizer a sua inauguração. No programa está o convite a assistência de entidades superiores do S. N. T. e S. Ex.ª e Rv.ª, mas os tempos decorrem tão desfavoráveis e festas que, na verdade, ainda não sabemos como será.

—O pavilhão do sacrário foi beneficiado com umas lindas cortinas brancas em damasco matisado com ramos de côr de rosa, oferta de pessoa devota.

—Também outra devota casa ofereceu um pluvial de damasco, côr prêta, que não havia.

—E as irmãs Matilde Josefa da Silva e Maria J. da Silva deixaram á Corporação Fabriqueira 500\$00 escudos já recebidos.

Igual quantia deram para o Seminário —Foi oferecida igualmente por pessoas devotas uma patena de prata para a comunhão.

Bem hajam todos.

—A Igreja foi soalhada na parte

Convocação ANUNCIO

Nós, abaixo assinados, José de Araujo Coutinho e João de Araujo Coutinho, na qualidade de sócios-Gerentes da sociedade por quotas «M. A. Coutinho & Filhos, L.ª», com sede á Avenida Alcades de Faria, N.º 113, desta cidade, pela presente, convocamos todos os sócios a reunirem, em Assembleia Geral Ordinária, no dia 30 do corrente mês (Março) pelas 14 horas, no escritório da sede social, com a seguinte.

Ordem do dia

Apreciação do Balanço Geral da Sociedade relativo ao exercício do ano de 1940.

A lista dos sócios, bem como os documentos que a lei manda expôr ao seu exame e estudo, estão patentes no escritório da Sociedade.

Barcelos, 13 de Março de 1941.

Os sócios-Gerentes

José d'Araújo Coutinho João d'Araújo Coutinho

Comarca de Barcelos

SECRETARIA JUDICIAL

1.ª Secção

Editos de 20 dias

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito desta comarca de Barcelos e cartorio da primeira secção—Soares—acham-se pendentes uns autos de execução por custas em que é exequente o Magistrado do Ministério Publico e executado Avelino Faria dos Santos, solteiro, maior, comerciante, da freguesia de Forjães, comarca de Espozende; e, nesses autos correm editos de vinte dias a citar todos os credores desconhecidos do executado, para dentro de dez dias a contar da última publicação deste anuncio, deduzirem os seus direitos.

Barcelos, 1 de Março de 1941.

O Chefe da 1.ª secção

Honório de Almeida Soares

Verifiquei

O Juiz de Direito substituto,

Manuel Ferreira Diogo

H C E
H C (ESPECIAL)

Foros---Vendem-se

Constituindo 104 alqueires pagos por 24 foreiros—dois de Roris e 22 de Alheira.

Trata-se com o solicitador Manuel de Faria.

Dinheiro a juro

Empresta-se, sob hipoteca, de 20 contos.

Informa o Procurador Corrêa.

AUTOMOVEL 6 LUGARES

Aluga JOSÉ PERESTRELO

Largo José Novais—Telefone 8

que faltava. Ficou bem.

A janela da Igreja, do lado do poente, foi reformada. Não havia forma eficaz de segurar os vidros nos ferros. Agora ficou bem.—C.

Vida legionária

Novos graduados

Na notícia com esta epígrafe inserida no número anterior, por lapso, deixamos de mencionar entre os chefes de secção provisórios, recentemente promovidos, o sr. Luiz de Castro Pinheiro.

Falecimento

Em Barcelinhos, lugar de Medros, faleceu o legionário n.º 55 sr. Francisco de Magalhães, operário textil da Fábrica Barcelense.

No seu funeral, realizado na última sexta feira, da sua residência para o cemitério de Barcelinhos, incorporaram-se os srs. Comandante do T. I. 67, vários oficiais, graduados e camaradas do extinto.

O féretro ia coberto com as bandeiras Nacional e da Legião, rodeado pela respectiva escolta regulamentar e no cemitério uma quina armada prestou as honras fúnebres.

Sermões quaresmais

Com a assistência de elevado número de fieis, aos domingos e pelas 20 horas, no templo do Senhor da Cruz, têm-se efectuado, como nos anos anteriores, sermões quaresmais.

Farmácias de serviço

No próximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as farmácias: Central no Largo da Porta Nova e Faria em Barcelinhos.

Igreja da Franqueira

Devido ao último temporal foi atingida com uma faísca que provocou alguns estragos, a torre da histórica ermida de N.ª S.ª da Franqueira.

DE LUTO

Pelo falecimento na Póvoa do Varzim da sua cunhada, a Sr.ª D. Antónia Lopes Faria Calado, esposa do sr. tenente Estêvão de Jesus Calado, encontra-se de luto o nosso amigo sr. Dr. Francisco Rodrigues Tôres, Sub-Delegado de Saúde.

—Também pelo falecimento em Laundos de seu cunhado, o sr. Mário Santos, guarda luto o nosso amigo sr. Manuel Carvalho Marinho da Silva.

—As nossas sentidas condolências ás famílias enlutadas.

POMICULTURA

Continuado da 3ª página

em cada tratamento que pode ser pela seguinte ordem:

1.º ano—Sulfocálcica

2.º ano—Cupro-oleosa

3.º ano—Sulfo-oleosa

Como disse a preparação destas caldas não é difícil embora seja necessário um certo cuidado, que estão pronto a indicar.

Tambem se encontram á venda já preparadas e, regra geral, quando se trata de pequenas quantidades não fica mais caro compra-las do que prepara-las em casa.

Na época própria falarei dos outros tratamentos.

Barcelos, Março de 1941.

José Cardoso da Silva

Diplomado em Agricultura